
IN MEMORIAM



Carlos Alberto Ferreira de Almeida

I

A inesperada notícia do falecimento do Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida, no dia 28 de Julho de 1996, em Playa Guacuco, Venezuela, em circunstâncias trágicas, relacionadas com a sua plena entrega ao salvamento dos familiares mais queridos, provocou em quantos com ele, há muito, convivíamos um profundo choque emocional, atingindo também aqueles que com ele tinham contactos mais esporádicos e estavam familiarizados com a obra científica e de divulgação, que nos legou.

A sua morte constituiu a perda irreparável de um Mestre consumado, de um Colega e Amigo e de um prestigiado Professor da Faculdade de Letras, muito apreciado também no estrangeiro, tendo sido agraciado com as distinções honoríficas de Instituições científicas e culturais espanholas, francesas, italianas e norte-americanas, que vieram associar-se às recebidas em Portugal.

Superada a consternação inicial, impõe-se agora evocar a sua memória, não só como elementar acto de justiça pelo muito que de si mesmo deu à Faculdade, onde se formou e sempre trabalhou, mas também para registar no presente e transmitir ao futuro a lição do seu exemplo e a notícia da abundante e poliforme produção científica, ininterrupta desde que se licenciou, em 1968, com a dissertação intitulada «*Vias Medievais. I. Entre-Douro-e-Minho*». Dado que a seguir se apresentam as principais notas biográficas e o elenco da sua vasta bibliografia activa, elaborada por um dos seus mais directos discípulos, optámos por salientar, aqui, apenas alguns dos aspectos mais significativos do seu perfil académico.

Pertencendo ao grupo dos primeiros licenciados pela jovem Faculdade de Letras, restaurada poucos anos antes, a serem convidados para integrarem o seu corpo docente, logo se impôs também como investigador, confirmando e prosseguindo a imagem que ainda como aluno tinha deixado nos seus professores e responsáveis por esta Faculdade, que ensaiava, prudentemente, o seu futuro rumo. Concedendo prioridade à docência e à investigação, não obstante outras actividades, logo chegou à dedicação plena, aí encontrando um desafio e um estímulo permanente para ir sempre mais além. Constantemente bem informado das últimas novidades editoriais e das mais recentes aquisições da investigação nos domínios a que especialmente se dedicava, não descurava, igualmente, a actualização em áreas afins. Não admira, por isso, que, à semelhança do que outros iam fazendo, tenha procedido também a uma profunda renovação do conteúdo programático do variado leque de disciplinas que, no decurso dos anos, mercê da falta de docentes e dos condicionalismos dos últimos vinte e dois anos, lhe foram sucessivamente confiadas, contribuindo, de forma significativa, para estruturar e consolidar o Curso de História, a que estava ligado. Mas a sua influência foi mais longe e concretizou-se não só na criação de novas disciplinas e da Variante de História da Arte e Arqueologia e dos respectivos Institutos, sem esquecermos quanto a ele se deve o reaparecimento da prestigiada revista «Portugália», cuja II Série tem sido da responsabilidade do mencionado Instituto de Arqueologia, como de tudo se dá mais pormenorizada informação nas páginas seguintes desta «Revista».

Como facilmente decorre das referências feitas até aqui, subjacente a esta actividade está a sua grande disponibilidade e dedicação ao serviço da Faculdade de Letras, inclusive no plano administrativo, traduzido em inúmeras comissões a que presidiu ou em que simplesmente participou, disponibilidade a que recorriam também outras Universidades portuguesas e estrangeiras para a participação em congressos, colóquios e outras reuniões científicas, mas, de modo especial, solicitando-o intensamente para integrar júris de provas académicas.

No domínio da docência e da investigação, procurava conhecer bem a realidade sobre que trabalhava, apoiando-se em actualizada bibliografia e documentação arquivística, não desdenhando o recurso à publicada em edições credíveis, sem esquecer a indispensável análise comparada dos monumentos e os resultados das campanhas arqueológicas que tinha dirigido. Para além desta preparação e talvez precisamente por isso, impressionavam, com frequência, as suas intuições interpretativas, que, se nem sempre persistia em sustentar, tinham o grande mérito de obrigar os seus interlocutores a reverem as posições e a tomarem consciência de que os dogmatismos em História, Arqueologia

ou em quaisquer outros ramos do saber são geralmente perigosos e prejudiciais.

Embora tolerante e compreensivo por natureza e formação, quando estava consciente da razão que lhe assistia, não deixava de ser firme e directo nas suas posições, não se curvando diante de pretensas autoridades. Mercê desta postura humana e científica, chegou, mesmo, a ter a enorme satisfação de verificar que um dos seus opositores, quando precisou de utilizar em proveito próprio certo estudo de Carlos Alberto Ferreira de Almeida, de que, anos antes, publicamente havia discordado, não hesitou a classificá-lo, reiteradamente, de *excelente* (!), não nos custando a aceitar que, para além do imediato aproveitamento pessoal, esteja subjacente também a este termo uma dignificante intenção reparadora.

Aberto a inovações sérias, bem informado sobre as mais recentes correntes historiográficas, com especial incidência no sector da História da Arte, da Arqueologia, e das tendências no âmbito das Ciências Humanas, era constantemente solicitado pela busca da tão apregoada quão difícil interdisciplinaridade, tema que muito o apaixonava e transparece nas disciplinas de Etnologia Portuguesa, Etnografia Portuguesa e Culturas Regionais, que tanto desejou e conseguiu ver integradas no *curriculum* lectivo da Faculdade.

Amante do mundo rural, que tão bem conhecia e serviu com os seus estudos, tendo percorrido o País de Norte a Sul, com particular incidência na zona centro-norte, onde penetrou até aos mais recônditos lugares, que lhe proporcionassem algum tema de estudo, o Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida continuará, por muito tempo, a ser uma referência para quantos se dedicam à História da Arte, à Arqueologia Clássica e Medieval, à Etnografia e Culturas Regionais, que na sua vasta produção científica encontrarão informações seguras e sugestões para novos estudos.

Se até aqui privilegiámos alguns aspectos do perfil do professor e do investigador, nós que o tivemos como professor durante quatro anos, não podemos omitir uma brevíssima alusão de natureza pedagógica ao seu magistério, para salientar a constante preocupação de estimular o sentido crítico dos alunos, tanto nas aulas, como em plena prova escrita de frequência, onde, não raro, aparecia o convite a que discordássemos criticamente de alguma posição por ele defendida, em qualquer momento do programa leccionado, ao longo do semestre ou mesmo do ano. Na sequência desta atitude, algum caso houve que serviu para acentuar a sua grande honestidade intelectual, humildade e serena capacidade de diálogo.

Mas o magistério do Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de

Almeida averba ainda outra particularidade que não pode ser esquecida. Referimo-nos ao estímulo dirigido aos seus alunos para se iniciarem e prosseguirem na via da investigação, convindo observar que, então, nem sequer se imaginava a actual dicotomia introduzida, com intuitos profissionalizantes, na via ensino, porque investigação profissionalizada ou, ao menos, remunerada não passa de um mero ente de razão.

Do que significou a presença do Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida no meio de nós diz bem a saudade e estima sentida por quantos fomos seus discípulos e colegas; do que foi a sua passagem por esta Faculdade, que dedicadamente serviu, durante quase vinte e oito anos, continuarão a dar testemunho as iniciativas e mudanças estruturais que ajudou a concretizar institucionalmente no organigrama desta Faculdade da Universidade do Porto, especialmente nos domínios da Arte, da Arqueologia e no recém-criado Departamento de Ciências do Património, de cuja proposta ainda foi o primeiro subscritor.

Ao recordarmos, neste momento, alguns aspectos do seu perfil académico, queremos contrapor à fragilidade da memória humana a persistente capacidade das obras para perpetuarem o nome do seu autor, através dos tempos.

Por isso, enquanto evocamos respeitosamente a memória do Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida, apresentamos também alguns traços biográficos essenciais e o elenco da sua produção científica, conforme mais acima anunciámos.

José Marques

II

NOTAS BIOGRÁFICAS

por Mário Jorge Barroca

Nasceu a 27 de Dezembro de 1934 em Vilar Maior (Vila da Feira). Faleceu em 28 de Julho de 1996 em Playa Guacuco (Arismendi, Venezuela).

Concluiu a Licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 29 de Julho de 1968 com a classificação final de 17 valores, tendo apresentado como Dissertação de Licenciatura o estudo «*Vias Medievais I. Entre-Douro-e-Minho*».

Ao longo da sua Carreira Académica, toda ela realizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi Assistente Eventual (desde 28 de Outubro de 1968), Assistente (desde 11 de Janeiro de 1970), Professor Auxiliar (desde 19 de Março de 1979), Professor Associado (desde 1 de Dezembro de 1979) e Professor Catedrático (desde 6 de Julho de 1984). Deixou o seu nome associado à docência de cadeiras como: Pré-História, Arte Portuguesa, Arte Geral, Arqueologia, Epigrafia e Numismática, Cultura Medieval, Arte Portuguesa Medieval, Etnografia Portuguesa, Etnologia Portuguesa, Romanização da Península Ibérica, Arqueologia Medieval, História da Arte Medieval em Portugal, História da Arte Medieval (Geral) e Culturas Regionais Portuguesas. De toda a sua actividade docente, onde conseguiu cativar um numeroso grupo de discípulos, seja-nos permitido salientar o papel decisivo que desempenhou na criação, desenvolvimento e consolidação da Variante de História da Arte e Arqueologia, variante do curso de História, criada em 1978 (Dec. 208/78, de 31 de Maio) e, pouco depois, em 1981, separada nas duas variantes autónomas ainda hoje existentes (Dec. 271/81, de 16 de Março). Foi igualmente marcante o seu papel na criação de dois Institutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: o Instituto de Arqueologia, responsável pela edição da revista *Portugália* (em publicação ininterrupta desde 1980), e o Instituto de História da Arte. Por fim, sublinhemos, igualmente, que ao Professor Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida se ficou a dever a primeira cadeira de Arqueologia Medieval que foi alguma vez leccionada como cadeira obrigatória de um curriculum universitário em Portugal (desde 1978-79).

Em 12 e 13 de Março de 1979 apresentou-se a provas de Doutoramento na área de História da Arte e Arqueologia com a Dissertação

«*Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho*» e com a Dissertação Complementar «*Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho. Das Origens a 1220*». Fizeram parte do Júri os Professores Doutores Orlando Cunha Ribeiro, António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques, José João da Conceição Gonçalves Mattoso, José António Ferreira de Almeida, Luís António de Oliveira Ramos, Humberto Carlos Baquero Moreno.

Em 11 e 12 de Fevereiro de 1982 submeteu-se a Provas de Agregação em História da Arte Medieval, tendo proferido lição sobre a «*Iconografia do Presépio Medieval*», tendo sido aprovado por unanimidade. Fizeram parte do Júri os Professores Doutores Cândido Augusto Dias dos Santos, António Augusto Ferreira da Cruz, José António Ferreira de Almeida, Artur Nobre de Gusmão, Humberto Carlos Baquero Moreno, Luís António de Oliveira Ramos, Jorge Nogueira Lobo de Alarcão e Silva e Francisco Jordá Cerdá.

Em Julho de 1984 atingiu a Cátedra em História de Arte e Arqueologia. O Júri do Concurso para Professor Catedrático foi integrado pelos Professores Doutores Luís António de Oliveira Ramos, Humberto Carlos Baquero Moreno, Cândido Augusto Dias dos Santos, Eugénio Francisco dos Santos, Artur Nobre de Gusmão, Eduardo Augusto Borges Nunes e António de Oliveira.

Do ponto de vista arqueológico, o seu nome fica ligado a escavações arqueológicas em diversos locais do Norte de Portugal, nomeadamente em Fiães (Vila da Feira), Sanfins (Paços de Ferreira), Monte Mózinho (Penafiel), S.^o Estevão da Facha (Ponte de Lima), Frende (Baião), Faria (Barcelos), Martim (Barcelos), entre outros.

Foi distinguido com diversos prémios, nomeadamente com o Prémio “Gomes Pereira” de Etnografia (em 1964), com o Prémio “Coronel Mário Cardozo” (em 1975) e com o “Pergamiño de Honra e Loubanza” atribuído pelo Patronato Pedron de Ouro “*polos seus estudos encol da Cultura do Noroeste Peninsular e pola sua destacada laboura a prol dun maior intercambio científico e universitario entre os dous paises*” (entregue em Padron em 19 de Maio de 1979).

Foi membro da Sociéte Française d’Archéologie, do International Center of Medieval Art (Nova York), do Istituto di Studi Liguri, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e da Academia Nacional de Belas-Artes.

III

BIBLIOGRAFIA

1959

— “Um Aspecto do Culto dos Rios na Lusitânia”, *Douro Litoral*, vol. VIII, 9, Porto, 1959, pp. 873-887.

— “Duas Inscrições Romanas da «Civitas Sanctae Mariae»”, *Douro Litoral*, vol. IX, 1, Porto, 1959, pp. 161-166.

1964

— “Senhora da Abadia”, *Revista de Etnografia*, n.º 4, Porto, 1964, pp. 303-308.

— “Ementa das Almas — Rezas da Ceia”, *Revista de Etnografia*, n.º 5, Porto, 1964, pp. 41-68. (estudo distinguido com o Prémio “Gomes Pereira” de Etnografia).

1965

— “O Problema das Casas Redondas Castrejas”, *Actas do III Colóquio Português de Arqueologia*, *Lucerna*, vol. IV, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1965, pp. 196-204.

— “A Noite de Natal e o seu Folclore”, *O Comércio do Porto*, ed. de 21 de Dezembro de 1965.

1966

— “Carácter Mágico do Toque das Campainhas. Apotropaicidade do Som”, *Revista de Etnografia*, n.º 12, Porto, 1966, pp. 339-370.

— “O Documento 13 dos «Diplomata et Chartae»”, *Actas do IV Colóquio Português de Arqueologia*, *Lucerna*, vol. V, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1966, pp. 635-642.

1968

— *Vias Medievais. I. Entre-Douro-e-Minho*, Dissertação de Licenciatura, Porto, ed. policopiada, 1968.

1969

— *Romanização das Terras da Maia*, Col. “Estudos sobre a Terra da Maia”, vol. IV, Maia, 1969.

— “Algumas Notas sobre o Processo de Romanização da Zona de Entre Douro e Ave”, *Actas das I.ªs Jornadas Arqueológicas*, vol. 2, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 1969, pp. 379-387.

1970

— “Uma Cabeça Romana de Bronze”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1970, pp. 77-82.

— “Ainda o Documento XIII dos «Diplomata et Chartae»”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1970, pp. 97-107.

1971

— “Uma Escultura Castreja de Calheiros, Ponte de Lima. Duas considerações”, *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, 1971, pp. 293-296.

— “Primeiras Impressões sobre a Arquitectura Românica Portuguesa”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. II, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1971, pp. 65-116.

— “O Castro de Fiães”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. II, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1971, pp. 147-168 (em colab. com Eugénio dos Santos).

— “O «Oenokoé» Romano, em Bronze, de Vila Marim”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. II, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1971, pp. 179-187.

1972

— “A Póvoa de Varzim e o seu Aro na Antiguidade”, *Póvoa de Varzim — Boletim Cultural*, vol. XI, 1, Póvoa de Varzim, 1972, pp. 5-34.

— “Notas sobre a Alta Idade Média no Noroeste de Portugal”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. III, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1972, pp. 113-136.

— “Cerâmica Romana de Fiães”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. III, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1972, pp. 191-205.

— “O Castro de Fiães (II)”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. III, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1972, pp. 207-214 (em colab. com Eugénio dos Santos).

— “Achados Arqueológicos de Martim (Barcelos)”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. III, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1972, pp. 319-326.

— “Os Caminhos e a Assistência no Norte de Portugal”, *A Pobreza e a Assistência aos Pobres na Península Ibérica durante a Idade Média*, vol. 1, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1973, pp. 39-57 (tradução espanhola, *Asclepio*, vol. 26-27, Madrid, 1975, pp. 383-396).

— “Aspectos da Mineração Romana de Ouro em Jales e Tresminas (Trás-os-Montes)”, *Actas do XII Congresso Nacional de Arqueologia (Jaen, 1971)*, Zaragoza, 1973, pp. 553-562.

1973-1974

— “Influências Meridionais na Cultura Castreja”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. IV-V, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1973-1974, pp. 197-207.

— “Necrópole Galaico-Romana de Vila de Conde”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, I.ª Série, vol. IV-V, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1973-1974, pp. 209-222.

1974

— “Cerâmica Castreja”, *Revista de Guimarães*, vol. LXXXIV, Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, 1974, pp. 171-197 (estudo distinguido com o «Prémio Coronel Mário Cardozo»).

— *Escavações no Monte Mozinho (1974)*, Penafiel, Centro Cultural Penafidelis,

1974.

— “Paganismo — Sua Sobrevivência no Ocidente Peninsular”, *In Memoriam António Jorge Dias*, vol. II, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1974, pp. 17-37.

1975

— “Influências Meridionais na Cultura Castreja”, *Actas do XIII Congresso Nacional de Arqueologia (Huelva, 1973)*, Zaragoza, 1975, pp. 491-498.

— “Os Caminhos e a Assistência no Norte de Portugal”, *Asclepio*, vol. 26-27, Madrid, 1975, pp. 383-396 (tradução espanhola do artigo publicado em *A Pobreza e a Assistência aos Pobres na Península Ibérica durante a Idade Média*, vol. 1, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1973, pp. 39-57).

— “A Igreja Românica de Rates (Póvoa de Varzim)”, *Póvoa de Varzim — Boletim Cultural*, vol. XIV, 1, Póvoa de Varzim, 1975, pp. 5-20.

— “O Monumento com Forno de Sanfins e as Escavações de 1973”, *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia*, vol. I, Porto, 1975, pp. 149-172 (estudo igualmente publicado em *Archaeologica Opuscula*, vol. I, Porto, Livraria Fernando Machado, 1975, pp. 5-28).

— “Sondagens Arqueológicas em Frende (Baião)”, *Archaeologica Opuscula*, vol. I, Porto, Livraria Fernando Machado, 1975, pp. 29-40.

— “Cerâmica Romana, Tardia, de Guifões”, *Archaeologica Opuscula*, vol. I, Porto, Livraria Fernando Machado, 1975, pp. 49-56 (em colab. com Joaquim Neves dos Santos).

1976

— Recensão bibliográfica a “Hydace, *Chronique*, 2 vols., Introdução, texto crítico, tradução, comentário e índice por Alain Tranoy, col. «Sources Chrétiennes» n. 219, Les Éditions du Cerf, Paris, 1974...”, *Conimbriga*, vol. XV, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1976, pp. 171-177.

1977

— *Escavações no Monte Mozinho II. 1975-1976*, Penafiel, Centro Cultural Penafidelis, 1977.

1978

— *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho*, Dissertação de Doutoramento, 2 vols., Porto, ed. policopiada, 1978 (vol. I — CXXX pp. + 269 pp.; vol. II — 291 pp.).

— *Castelologia Medieval de Entre-Douro-e-Minho. Desde as Origens a 1220*, Dissertação Complementar de Doutoramento, Porto, ed. policopiada, 1978 (55 pp. + Estampas).

1979

— “A Propósito de «Galicia Sueva» de Casimiro Torres”, *Gallaecia*, vol. 5, Santiago de Compostela, 1979, pp. 305-316.

— “O Culto a Nossa Senhora, no Porto, na Época Moderna. Perspectiva Antropológica”, *Revista de História*, vol. II, Porto, Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1979, pp. 159-173.

— *A Estátua-Menir de Faiões (Chaves)*, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), 1979 (em colab. com Vítor Oliveira Jorge).

1980

— *A Estátua-Menir Fálica de Chaves*, Porto, GEAP, 1980 (em colab. com Vítor Oliveira Jorge).

— “O Templo do Mozinho e seu Conjunto”, *Portugalia*, Nova Série, vol. I,

Porto, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1980, pp. 51-56.

— “Importantes Objectos em Bronze de Castelo de Neiva”, *Arqueologia*, n.º 2, Porto, GEAP, 1980, pp. 45-49.

— “Os Castelos de Aguiar de Sousa e de Vandoma/Baltar”, *O Concelho de Paredes*, N.º 3, Paredes, 1980, pp. 15-17.

1981

— “Dois Capacetes e Três Copos, em Bronze, de Castelo de Neiva”, *Gallaecia*, vol. 6, Santiago de Compostela, 1981, pp. 245-255.

— “Pinturas Esquemáticas de Penas Róias, Terra de Miranda do Douro”, *Arqueologia*, vol. 3, Porto, GEAP, 1981, pp. 43-48 (em colab. com António Maria Mourinho).

— “Escavações Arqueológicas em Santo Estêvão da Facha”, *Arquivo de Ponte de Lima*, vol. 3, Ponte de Lima, 1981, pp. 3-90 (em colab. com Carlos Alberto Brochado de Almeida, Teresa Soeiro e Pe. António José Baptista).

— “Gravuras Rupestres de Mazouco (Freixo de Espada-à-Cinta)”, *Arqueologia*, vol. 3, Porto, GEAP, 1981, pp. 3-12 (em colab. com Susana Oliveira Jorge, Vítor Oliveira Jorge, Maria de Jesus Sanches e Teresa Soeiro).

— “Nova Estátua de Guerreiro Galaico-Minhoto (Refojos de Basto)”, *Arqueologia*, vol. 3, Porto, GEAP, 1981, pp. 111-116.

— “Território Paroquial de Entre-Douro-e-Minho. Sua Sacralização”, *Nova Renascença*, vol. I, n.º 2, Porto, 1981, pp. 202-212.

— Recensão Crítica a “A Igreja de Santa Maria de Almacave”, *Nova Renascença*, vol. I, n.º 4, Porto, 1981, p. 103.

1981-1982

— “Eja (Entre-os-Rios). A Civitas e a Igreja de S. Miguel”, *Portugalia*, Nova Série, vol. II-III, Porto, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1981-1982, pp. 131-139 (em colab. com Francisco Gaspar de Almeida Lopes).

1982

— “A Grande Inscrição do Penedo de Remeseiros, Vilar de Perdizes, Montalegre (CIL, 2476)”, *Arqueologia*, vol. 4, Porto, GEAP, 1982, pp. 142-145 (em colab. com X. Pereira Menaut).

— “Duas Datações de C14 para o Castro de Santo Estêvão da Facha”, *Arqueologia*, vol. 6, Porto, GEAP, 1982, p. 79 (em colab. com Teresa Soeiro, Carlos Alberto Brochado de Almeida e Pe. António José Baptista).

— “Santos Graça Antropólogo”, *Póvoa de Varzim — Boletim Cultural*, vol. XXI, Póvoa de Varzim, 1982, pp. 281-294.

— “Nova e Importante Ara a Júpiter (Fiães, Valpaços)”, *Arqueologia*, vol. 5, Porto, GEAP, 1982, pp. 69-70.

— “Iconografia do Presépio Medieval”, *Arqueologia*, vol. 6, Porto, GEAP, 1982, pp. 137-151.

— “Um Antigo Silo de Cossourado — Barcelos”, *Arqueologia*, vol. 6, Porto, GEAP, 1982, pp. 152-154.

1983

— “Cultura Castreja. Evolução e Problemática”, *Arqueologia*, vol. 8, Porto, GEAP, 1983, pp. 70-74.

— *O Dptico Relicário de Arouca*, Porto, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1983.

— *A Anunciação na Arte Medieval em Portugal. Estudo iconográfico*, Porto, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1983.

— *O Presépio na Arte Medieval*, Porto, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1983.

— “O Castrejo sob o Domínio Romano: a sua Transformação”, *Estudos de Cultura Castrexa e de Historia Antigua de Galicia*, Santiago de Compostela, 1983, pp. 187-198.

1984

— “A Casa Castreja”, *Memorias de Historia Antigua*, vol. VI, Oviedo, 1984, pp. 35-42.

— “Religiosidade Popular e Ermidas”, in «Religiosidade Popular», *Studium Generale. Estudos Contemporâneos*, n.º 6, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1984, pp. 75-83.

1985

— “Arquitectura e Arte Castrejas. A sua Lição para os Fenómenos de Assimilação e Resistência”, *Asimilación y Resistencia a la Romanización en el Norte de Hispania*, Vitória, Universidad del Pais Vasco, 1985, pp. 79-101.

1986

— “A Paróquia e o seu Território”, *Cadernos do Noroeste*, vol. I, Braga, Universidade do Minho, 1986, pp. 113-130.

— “Arte Castreja. A sua Lição para os Fenómenos de Assimilação e Resistência à Romanidade”, *Arqueologia*, vol. 13, Porto, GEAP, 1986, pp. 161-172.

— *Arte da Alta Idade Média*, vol. II da *História da Arte em Portugal*, Lisboa, Edições Alfa, 1986

— *O Românico*, vol. III da *História da Arte em Portugal*, Lisboa, Edições Alfa, 1986.

1987

— *Alto Minho*, Col. «Novos Guias de Portugal», vol. 5, Lisboa, Editorial Presença, 1987.

— “Influências Francesas na Arte Românica Portuguesa”, *Histoire du Portugal, Histoire Européenne. Actes du Colloque (1986)*, Lisboa-Paris, F.C.G., 1987, pp. 27-36.

1988

— “Importância do Regadio no Entre-Douro-e-Minho nos Séculos XII e XIII”, *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, vol. II, Lisboa, 1988, pp. 65-70.

1989

— “Castelos e Cercas Medievais. Séculos X a XIII”, *História das Fortificações Portuguesas no Mundo*, Dir. de Rafael Moreira, Lisboa, Edições Alfa, 1989, pp. 38-54.

1990

— *Barcelos*, Col. «Cidades e Vilas de Portugal», vol. 9, Lisboa, Editorial Presença, 1990.

— “A Igreja de Jesus de Setúbal”, *Revista da Faculdade de Letras - Série de História*, 2.ª Série, vol. VII, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1990, pp. 267-279.

1991

— “Architecture”, *Aux Confins du Moyen-Age. Art Portugais (XII-XVe Siècle)*, Europália '91, Gant, 1991, pp. 83-87 (tradução flamenga: “Architectuur”, *Hootgtij der Middeleeuwen*, Europália '91, Gant, 1991, pp. 83-87; tradução portuguesa: “Arquitectura”, *Nos Confins da Idade Média. Arte Portuguesa Séculos XII-XV*, Porto, IPM-MNSR, 1992, pp. 75-78; tradução espanhola: “Arquitectura”, *Portugal en el Medioevo. De los Monasterios a la Monarquía*, Madrid, 1992, pp. 73-76).

— “A Roda da Fortuna/Roda da Vida do Túmulo de D. Pedro em Alcobaça”, *Revista da Faculdade de Letras — Série de História*, 2.ª Série, vol. VIII, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991, pp. 255-264.

— “Em Torno do Bom Jesus de Braga”, *Estudos de História Contemporânea Portuguesa. Homenagem ao Professor Víctor de Sá*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991, pp. 69-81.

1992

— “Castelos Medievais do Noroeste de Portugal”, *Finis Terrae — Estudos en Lembrança do Prof. Dr. Alberto Balil*, Santiago de Compostela, 1992, pp.

— “Batalha”, *Enciclopedia dell'Arte Medievale*, vol. III, Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana, Fondata da Giovanni Treccani, 1992, pp. 204-206.

— “Urbanismo da Alta Idade Média em Portugal: Alguns Aspectos e os seus Muitos Problemas”, *Cidades e História. Ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes em Novembro de 1987*, Lisboa, F.C.G., 1992, pp. 129-136.

— “Murallas Românicas e Cercas Góticas de Algumas Cidades do Centro e Norte de Portugal. A sua Lição para a Dinâmica Urbana de Então”, *Cidades e História. Ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes em Novembro de 1987*, Lisboa, F.C.G., 1992, pp. 137-141.

— “Prof. Santos Júnior (1901-1990)”, *Gallaecia*, vol. XII, Santiago de Compostela, 1992, pp. 527-528.

1993

— “Arqueoloxía Tardorromana e Germánica no NW Peninsular”, *Galicia: da Romanidade à Xermanización. Problemas Históricos e Culturais (Actas do Encontro Científico en Homenaxe a Fermín Bouza Brey (1901-1973))* — Santiago de Compostela, Outubro de 1992, Santiago de Compostela, Museo do Pobo Galego, 1993, pp. 191-200.

— “Castelos Medievais do Norte de Portugal”, *Conclusións das Primeiras Xornadas Históricas e Arqueolóxicas de «Mariña Lucense»*, Foz: A Frouxeira e o Mariscal Pardo de Cela, Foz, Diputación Provincial de Lugo, 1993, pp. 50-101.

— “Património - Riegl e Hoje”, *Revista da Faculdade de Letras - Série de História*, 2.ª Série, vol. X, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1993, pp. 407-416.

1994

— “A Penha e a Senhora da Lapinha. Elementos para a Compreensão da Religiosidade Popular”, *Santuário de N.ª S.ª da Penha. Simpósio Mariológico. Actas*, Braga, Universidade Católica Portuguesa / Irmandade de N.ª S.ª do Carmo da Penha, 1994, pp. 95-105.

1995

— “Caminhos Medievais no Norte de Portugal”, *Caminhos Portugueses de*

Peregrinação a Santiago. Itinerários Portugueses, s/L, Xunta de Galicia/Centro Regional de Artes Tradicionais, 1995, pp. 339-356.

1997

— *Património — O seu Entendimento e a sua Gestão*, Porto, Edições Etnos, 1997 (no prelo)

— *História da Arte em Portugal*, vol. I, *Idade Média*, Lisboa, Editorial Presença, 1997 (no prelo)

— “A Propósito das cenas da “Boa Morte” de D. Pedro no seu túmulo de Alcobaça”, *Actas do V Curso de Verão de História da Arte «O Triunfo de Thanatos - A Arte e a Morte»* (Coimbra 6-12 de Setembro de 1993), Coimbra (no prelo).

